



Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos
Direcção Geral do Ambiente

C.P 115 – Praia – Cabo Verde – Tel.: 2618984/2617511 Fax: 2617511 E-mail: dga@cvmtelecom.cv

RELATÓRIO
DA CAMPANHA NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DAS TARTARUGAS MARINHAS
EM CABO VERDE
2008



Foto: Pedrin Lopez

Sónia Araújo
Coordenadora do PNCTM
em Cabo Verde

INDECE

Enquadramento	3
Objectivo	3
Actividades realizadas/Parceiros	4
Tabela de Actividades	6
Resultados	11
Ameaças	12
Balanço orçamental	12
Considerações finais e Recomendações	13
Agradecimentos	14
Anexo	16

Enquadramento

Hoje em dia, Cabo Verde representa o segundo maior ponto de desova no Atlântico Norte da tartaruga vermelha ou comum, segundo o artigo sobre as tartarugas marinhas em Cabo Verde elaborado pela Universidade do Algarve em 2007, sendo as praias das ilhas do Sal, da Boavista e do Maio com o privilegio de acolherem anualmente a postura de milhares de fêmeas, contribuindo para que o país tenha a terceira maior população da espécie no mundo depois de Oman e Flórida.

Contudo as tartarugas marinhas vêm sendo alvo de consumo desenfreado ao longo de décadas no país, sendo a carne, os ovos e o pénis, muito apreciados. Foi estabelecido desde 1987 um Decreto Lei que proíbe a captura dessa espécie nas épocas de desova e mais tarde foi aprovado o Decreto Regulamentar n.º 7/2002 de 30 de Dezembro, que estabelece a protecção total desse grupo de espécies, proibindo a sua captura ao longo do ano. Com isso o país vem apostando no desenvolvimento das actividades económicas à volta da conservação das tartarugas marinhas e do eco-turismo.

As tartarugas marinhas estão presentes praticamente em todas as ilhas de Cabo Verde, no entanto, são as ilhas do Sal, Boa Vista e Maio, segundo informações preliminares, as onde existem uma maior população nidificante. Não obstante este facto, e de as principais pesquisas científicas serem nestas ilhas realizadas, outras áreas de conhecimento necessitam ainda de uma maior atenção e conhecimento das populações das TM.

Instituições do Estado, Associações e ONGs no domínio da conservação das TM têm reunido informações de cunho biológico e socio-económico sobre as TM, assim como debatido sobre ameaças e outras necessidades de conhecimento a fim de melhor gerir a conservação.

Objectivo

O Relatório Nacional da Campanha para a Protecção das Tartarugas Marinhas em Cabo Verde, vem apresentar os resultados realizados em 2008 por diversas entidades que vem se esforçando para aumentar os conhecimentos neste domínio e sensibilizar a população de todo o país. A finalidade deste relatório é de reunir todas as informações sobre as

actividades realizadas sobre a campanha de conservação das tartarugas marinhas em todas as ilhas durante o ano de 2008.

Assim, estarão neste presente relatório as actividades desenvolvidas pelas seguintes entidades:

- INDP – Projecto Conservação das Tartarugas Marinhas das ilhas do Ocidente de Barlavento (Santo Antão, São Vicente e São Nicolau)
- Natura 2000 – Acampamento para a Conservação e Estudo das Tartarugas Marinhas no Arquipélago de Cabo Verde (Boavista)
- Câmara Municipal do Tarrafal de Santiago – Protecção e Conservação das Tartarugas Marinhas
- Câmara Municipal do Sal - Protecção e Conservação das Tartarugas Marinhas (Sal)
- Câmara Municipal do Maio – Projecto de protecção das espécies em vias de extinção – tartarugas
- Câmara Municipal do Tarrafal de São Nicolau
- Delegação do Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos na Brava
- Câmara Municipal de Mosteiros, Fogo – Campanha de protecção das tartarugas marinhas em 2008
- SOS Tartarugas – Conservação, protecção, eco-turismo
- Universidade de Algarve – Protecção das Tartarugas Marinhas em Santiago
- Turtle Foundation – Protecção das Tartatugas Marinhas em Boavista

Actividades realizadas/Parceiros

Diversas acções foram desenvolvidas para que os trabalhos fossem realizados nas praias de desova e também nas comunidades locais proximas, como:















- Educação ambiental;
- Campanha de sensibilização da população;
- Formações aos monitores;
- Exposições;
- Concursos de desenhos;

- Fiscalizações e monitorizações nas praias de desova;
- Palestras sobre preservação do ambiente, da biodiversidade e das tartarugas marinhas;
- Avaliação de resultados;
- Limpeza das praias de desova;
- Investigação participativa envolvendo as comunidades locais;
- Turtle Waching;
- Distribuições de camisolas e desdobráveis;
- Fixação de cartazes e outdoors;
- Translação de ninhos de Boavista às ilhas Canárias;
- Elaboração de uma peça teatral;

Para que essas actividades fossem realizadas, contaram com o apoio fundamental de várias Associações Locais das comunidades próximas das praias de desova, UniCV, Universidade de Oriente (Santiago de Cuba), Universidade de Versalles (Paris, França), Oceanário de Lisboa, Câmaras Municipais, Delegações do MADRRM, empresas privadas, ONGs, monitores, Policia marítima, Guarda Costeira, Forças Armadas, estudantes e voluntários estrangeiros e nacionais, entre outros.

De acordo com os objectivos específicos do Plano Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas em Cabo Verde foram identificados actividades a serem realizadas para que os mesmos sejam atingidos. Mesmo não estando ainda aprovado em Conselho de Ministros, o Plano tem vindo a ser implementado como podemos ver na tabela que se segue onde estão descritas as actividades que foram realizadas no ano de 2008.

Tabela das actividades.

Actividades	Indicadores	Realizadas  não realizadas 
<u>OE.1: Proporcionar às instituições competentes os meios necessários para coordenar a implementação das actividades do plano de conservação</u>		
R.1.1: Estabelecido um programa de financiamento do plano de conservação		
A.1.1.1: Identificar possíveis fontes de financiamento e respectivos procedimentos operacionais	Pelo menos uma fonte de financiamento identificada com financiamento assegurado	
A.1.1.2: Elaborar as respectivas fichas de projecto e orçamentos	Pelo menos um projecto prioritário elaborado por ano	
A.1.1.3: Estabelecer parcerias público-privados para financiamento de acções de conservação das TM	Pelo menos um parceiro envolvido	
R.1.2: Criado um sistema de coordenação a nível nacional para as iniciativas de conservação das TM		
A.1.2.1: Criar um comité de coordenação das actividades do plano e de outras iniciativas de conservação das TM	Comité de coordenação criado antes da implementação das actividades	
A.1.2.2: Definir o nível de responsabilidades de cada entidade do comité de coordenação	Estatuto do comité elaborado	
A.1.2.3: Elaborar um plano de trabalho e definir estratégias de intervenção	Plano de trabalho elaborado cada ano	
A.1.2.4: Dotar o comité de coordenação de meios técnicos e financeiros para a implementação do plano	Comité de coordenação equipado e funcional	
<u>OE.2: Promover a aplicação das leis para conservação das TM</u>		
R.2.1: Reduzidas as praticas ilícitas de captura, de comercialização e do consumo das TM e seus derivados		
A2.1.1: Sensibilizar as autoridades competentes para a aplicação da lei	Participação activa das entidades competentes nas actividades do plano	
A2.1.2: Criar e capacitar comités locais de vigilância	Pelo menos 10 comités locais criados e capacitados	 
A2.1.3: Integrar as comunidades nos comités de vigilância	Pelo menos 5 comunidades integradas no comité de vigilância	

R.2.2: Reforçada a capacidade de fiscalização		
A2.2.1: Capacitar técnica e logisticamente as autoridades competentes	Pelo menos 10 pessoas capacitadas tecnicamente e uma delegação equipada	✓
A2.2.2: Apoiar na elaboração e na implementação de planos locais de fiscalização	Pelo menos 2 planos de fiscalização elaborados e implementados	×
A2.2.3: Criar e capacitar brigadas móveis de vigilância das zonas de nidificação	Criadas e capacitadas pelo menos uma brigada de vigilância por ilha	×
R.2.3: Legislação ambiental nacional e internacional divulgada e conhecida		
A.2.3.1: Recolher e compilar toda a legislação nacional e convenções internacionais ratificadas por Cabo Verde no âmbito das TM	Corpo documental recolhido e compilado	✓
A.2.3.2: Divulgar as informações compiladas	Exemplares produzidos distribuídos	×
R.2.4: Reforçada a legislação ambiental		
A.2.4.1: Promover e propor a revisão e reforço da legislação	Elaborada a proposta de actualização da Legislação	×
A.2.4.2: Divulgar e monitorar a legislação actualizada		×
OE.3: Contribuir para um melhor conhecimento das espécies de TM em Cabo Verde		
R.3.1: Conhecida a biologia, a ecologia, o comportamento e a distribuição das TM em Cabo Verde		
A3.1.1: Realizar um inquérito sobre a presença das TM em todas as ilhas	Pelo menos um inquérito aplicado em cada ilha	✓
A3.1.2: Cartografar as zonas de nidificação, alimentação, crescimento e sua importância	Principais zonas de nidificação, alimentação e crescimento identificadas e cartografadas	×✓
A3.1.3: Estudar as incidências de diferentes factores de ameaças	Incidências de diferentes factores de ameaças identificadas	✓
A3.1.4: Realizar estudos sobre a biologia reprodutiva e seu habitat	Biologia reprodutiva conhecida	✓
A3.1.5: Estimar a variabilidade genética das populações das ilhas	Diferentes populações das ilhas conhecidas	

		✓
A3.1.6: Estudar os factores que afectam a sobrevivência, fecundidade e sucesso reprodutivo	Factores de fecundidade e sucesso reprodutivo conhecidos	×
A3.1.7: Desenvolver modelos de simulação para prever a dinâmica das populações e estimar a sua probabilidade de extinção	Conhecida a taxa de extinção e de sobrevivência	×
A3.1.8: Controlar as populações de predadores	Predadores identificados	×✓
A3.1.9: Elaborar um catálogo de lugares adequados para futura reintrodução fazendo previamente um estudo de viabilidade	Identificadas zonas de reintrodução de tartarugas	×
R.3.2: Conhecida a importância socio-económica e cultural das TM em Cabo Verde		
A3.2.1: Realizar um estudo socio-económico e cultural	Conhecida a contribuição socio-económica e cultural	×
A3.2.2: Realizar um estudo sobre o uso etnográfico das tartarugas	Uso etnográfico das tartarugas conhecido	×
R.3.3: Melhorada a capacidade técnica e científica dos actores envolvidos na conservação das TM		
A3.3.1: Identificar as necessidades de formação	Plano de formação elaborado	✓
A3.3.2: Realizar formações técnicas, científicas e específicas sobre as TM	Numero de pessoas formadas	✓
A3.3.3: Promover visitas de intercâmbio	Pelo menos 3 visitas de intercambio realizadas por ano	×✓
A3.3.4: Adquirir e disponibilizar bibliografia sobre as TM	Biblioteca sobre TM disponível	×
<u>OE.4: Incrementar uma atitude favorável para conservação e utilização durável das espécies, dentro das empresas e da população em geral</u>		
R.4.1: Reduzida a mortalidade das TM pela acção humana		
A4.1.1: Sensibilizar e informar os actores da existência da lei	Plano de comunicação elaborado	✓
A4.1.2: Promover a utilização de materiais de pesca bio degradáveis	Materiais de pesca bio degradáveis são identificados e utilizados	×
A4.1.3: Divulgar os conhecimentos e pesquisas sobre as TM	Numero de documentos elaborados	×
A4.1.4: Elaborar e divulgar normas de boas praticas de conservação	Ao menos 2 normas de boas praticas elaboradas	

		×
R.4.2: População participando activamente nas acções de conservação		
A4.2.1: Envolver as comunidades, jovens e estudantes nas actividades de conservação das TM	Pelo menos 4 comunidades envolvidas nas actividades de conservação das TM	✓
A4.2.2: Desenvolver campanhas de comunicação, informação e sensibilização na conservação das TM	Ao menos um plano de comunicação elaborado	✓
A4.2.3: Apoiar iniciativas privadas de conservação das TM	Ao menos 2 iniciativas privadas apoiadas	✓
R.4.3: Consideradas as TM como elemento estratégico da biodiversidade de CV e de promoção do turismo de qualidade		
A4.3.1 : Fomentar o papel das tartarugas vivas no seu habitat natural, como atractivo para um turismo de qualidade	Ao menos 2 Ateliers de promoção das tartarugas marinhas	✓
A4.3.2: Promover parcerias com o sector empresarial, ONGs, e associações nas acções de conservação ou nos programas educativos e de comunicação a serem desenvolvidos	No mínimo 3 parceiros identificados e envolvidos	✓
A4.3.3: Criar procedimentos de certificação dos empreendimentos que tenham uma participação reconhecida na conservação das TM	Proposta de procedimentos de certificados elaborada	×
A4.3.4: Criar uma marca registada para certificação dos empreendimentos que tenham uma participação reconhecida na conservação das TM	Marca registada de empreendimentos associados a conservação das TM criada	×
A4.3.5: Promover a criação um dia nacional das TM	Proposta de celebração do dia da TM	×
R.4.4: Promovida informações e acções de conservação das TM no currículo escolar (envolver o Ministério da Educação)		
A4.4.1: Elaborar material audiovisual simples para ser divulgado em todos os centros educativos e culturais	Material de comunicação produzido	×
A4.4.2: Estabelecer material didáctico apoiado no audiovisual como referencia	Material didáctico elaborado	×

A4.4.3: Estabelecer concursos (desenhos e redacção) e debates em que os alunos tenham um papel dinâmico	Numero de concursos e debates organizados	√
A4.4.4: Promover a integração das informações sobre conservação das TM nos programas e manuais educativos	Programa escolar integrando a conservação das TM	×
R.4.5: Estabelecido a TM como emblema nacional para divulgação turística		
A4.5.1: Sensibilizar entidades turísticas	No mínimo 1 Atelier com os operadores turísticos por ano	√
A4.5.2: Estabelecer um concurso de criação de um emblema nacional das TM	Concurso organizador	×
A4.5.3: Apoiar e sensibilizar as instituições turísticas na utilização do emblema para Certificação de Utilidade Turística	Pelo menos 5 operadores turísticos estão certificados	×
R.4.6: Co-financiadas as actividades do plano de acção através de contribuições de actividades eco-turísticas		
A4.6.1: Propor uma percentagem do rendimento das actividades do eco-turismo para o financiamento do plano	Proposta de percentagem de rendimentos definida para a conservação das TM	√
A4.6.2: Propor mecanismos de cobrança e gestão das quotas	Proposta de mecanismos de cobrança e gestão de quotas	×
R.4.7: Actividades do eco turismo regulamentadas e controladas		
A4.7.1: Identificar e promover actividades eco-turísticas referentes ao uso sustentável das TM	Pelo menos um projecto-piloto desenvolvido	√
A4.7.2: Propor um regulamento e código de conduta de actividades eco-turísticas relacionadas com as TM	Proposta de regulamento e código de conduta das actividades eco-turísticas	×
A4.7.3: Monitorizar as actividades eco-turísticas relacionadas com as TM	Plano de seguimento	√

Plano Nacional de Conservação das tartarugas Marinhas em Cabo Verde

Legenda :

√ - actividades realizadas

×

×√ - actividades que ainda não foram totalmente implementadas

Resultados

Todos os relatórios dos parceiros na implementação do Plano Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas em Cabo Verde consideraram o balanço como positivo em relação aos anos anteriores, isto devido ao maior conhecimento sobre a campanha, que vem sendo feito todos os anos, mas realçam a importância da continuidade dos trabalhos de sensibilização e de investigação para que cada ano sejam atingidos melhores resultados.

No quadro que se segue estão reunidas as ocorrências das tartarugas marinhas em diversas praias durante a campanha de 2008, de Junho e Outubro.

Quadro 1 - Balanço dos resultados

Local	Nº de praias	Ninhos identificados	Rastros	Capturas Identificadas	OBS
<i>Santo Antão</i>	4	11	33	0	Municípios de R. Grande, Paul e Porto Novo e INDP
<i>São Vicente</i>	9	44	103	10	Município de S. Vicente e INDP
<i>São Nicolau</i>	7	354	969	6	Município de Tarrafal e R. Brava e INDP
<i>Sal</i>	11	346	1238	39	Município do Sal, SOS Tartaruga
<i>Boavista</i>	6	7600	16735	390	Município de Boavista, Turtle Foundation e Natura 2000
<i>Maio</i>	10	382	985	-	Município do Maio
<i>Santiago</i>	6	82	-	1	Universidade de Algarve e Município de Tarrafal
<i>Fogo</i>	-	-	-	-	Delegação do MADRRM de Mosteiros
<i>Brava</i>	-	-	-	-	Município da Brava
TOTAL	51	8855	20063	446	17

(-) não registrados no relatório individual

Analisando num total de **51** praias de desova foram encontradas **20063** rastros de tartarugas fêmeas que tentavam fazer a postura dos ovos, tendo 45% de ninhos identificados, no total de **8855**.

Onde se registram o maior número de postura é a ilha da Boavista, contribuindo com mais de 90% de postura das fêmeas.

Mesmo fazendo vigilância nas praias de desova foram registrados cerca de **446** (5%) tartarugas capturadas durante os meses de Julho a Outubro, destacando Boavista como a ilha onde se registram o maior numero de capturas. As praias onde foram feitas vigilância durante a campanha na ilha de Santo Antão, não verificaram nenhuma captura. Isto se verifica porque as comunidades locais estão inteiramente engajadas nos trabalhos de protecção das tartarugas marinhas.

Ameaças

Diversas foram as ameaças identificadas em cada zona específica, mas temos a prevalência da ocupação das zonas costeiras pelo desenvolvimento do turismo como a maior ameaça, deixando as zonas litorais mais movimentadas e iluminadas. A extracção de inertes (areia principalmente) também vem causando um grande transtorno, pois tem destruído vários habitats de desova das tartarugas marinhas.

Balanço orçamental

Mesmo o Plano Nacional ainda não dispor de uma verba própria para a execução das actividades previstas, é notório o desenvolvimento de diversas actividades com a finalidade de proteger as tartarugas marinhas em Cabo Verde.

Todas as entidades contaram com o seu próprio orçamento para desenvolverem todos os trabalhos previstos em cada projecto, contudo a Direcção Geral do Ambiente colaborou com algumas das Câmaras Municipais que enviaram o projecto para financiamento e foi disponibilizado um montante para rubricas especificadas nos projectos (**quadro 2**).

No inicio de 2009 foi submetido uma candidatura ao Marine Turtle Conservation Fund – US, para os trabalhos de conservação e investigação das tartarugas marinhas em Cabo Verde da parte das ONGs SOS Tartarugas, Natura 2000, Turtle Foundation, Universidade de Algarve e Conselho Superior para a Investigação Científica – Espanha. O montante estimado para financiamento é de cerca de U\$ 45,000.00, que serão

destinados às actividades realizadas por essas cinco entidades, que tem vindo a contribuir nos trabalhos de conservação das tartarugas marinhas nas ilhas do Sal, Boavista e Santiago e que pretendem alargar esses trabalhos para a ilha do Maio.

Quadro 2.

Município	Actividades	Orçamento
<i>Tarrafal de Santiago</i>	3 guardas	144.000\$00
	Divulgação e sensibilização	100.000\$00
<i>Sal</i>	Fiscalização das praias	720.000\$00
<i>Mosteiro</i>	Sensibilização, educação e informação	300.000\$00
<i>Ribeira Brava</i>	Campanha de informação e sensibilização	100.000\$00
<i>Ribeira Grande de Santo Antão</i>	Informação e sensibilização	100.000\$00
<i>Porto Novo</i>	Guardas	72.000\$00
<i>Brava</i>	Guardas e Fiscais	100.000\$00
TOTAL		1.636.000\$00

Considerações finais e Recomendações

De acordo com os relatórios individuais, onde se baseou a elaboração deste relatório nacional, pode-se dizer que as actividades decorreram bem com um balanço satisfatório dos resultados obtidos.

É notório que cada ano o envolvimento da população local tem vindo a aumentar para um melhor trabalho se conservação das tartarugas marinhas em todas as ilhas.

Mesmo ainda sendo registadas capturas, os resultados das campanhas vem mostrar que houve uma diminuição de captura das fêmeas nas praias de desova e conseqüentemente o consumo da carne em alguns pontos do país. Tendo também um maior envolvimento das autoridades locais, levou com que as vigilâncias fossem feitas da melhor maneira, inibindo os caçadores a concretizarem a caça. Podemos contudo destacar que na ilha do Sal ocorreu o primeiro julgamento de pessoas que foram apanhadas com tartarugas, levando assim a aplicação do artigo 40º do Decreto-lei 5/2002.

O que também cooperou muito para que estes resultados fossem alcançados, foi a ampla divulgação da legislação que protege estas espécies ameaçadas de extinção, através de spots publicitários, divulgados a nível nacional, através das rádios, TVs e jornais, as campanhas de sensibilização feitas nas comunidades locais e a vigilância nas praias de desova, contribuindo bastante para que os resultados fossem alcançados e sobretudo satisfatórios.

Cada vez mais o número de voluntários, de associações locais e ONGs, que actuam directamente nas actividades para a preservação das tartarugas marinhas em Cabo Verde, tem tido um aumento considerado, mostrando a grande importância deste trabalho que contribui não apenas na conservação das tartarugas marinhas em Cabo Verde mas também em todo mundo, fazendo com que o equilíbrio ecológico seja mantido.

As recomendações importantes, que saem a partir deste relatório, são as seguintes:

- Definir uma data nacional para o início da campanha de conservação das tartarugas marinhas;
- Desenvolver uma ficha única para serem preenchidos os registos durante a campanha (ver exemplo em anexo);
- Definir um dia Nacional das tartarugas marinhas;
- Necessidade de realizar de um atelier para a apresentação dos resultados da campanha a nível nacional a cada ano;
- Fazer um balanço das actividades previstas no Plano Nacional e as que estão sendo ou podem ser implementadas pelas entidades colaboradoras do Plano;
- Unificar as actividades desenvolvidas em todo o país;

Agradecimentos

Foi possível a elaboração deste relatório principalmente graças aos esforços feitos por todas as entidades que tem implementado os seus projectos de Conservação das Tartarugas Marinhas em cada ilha em particular, assim agradeço a todos pela colaboração na implementação do Plano Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas em Cabo Verde:

- INDP –**Sonia Merino e Sandra**
- Natura 2000 –**Luiz Felipe**
- Câmara Municipal do Tarrafal de Santiago – **João Soares (ETMA Tarrafal)**
- Câmara Municipal do Sal – **Euclides Gonçalves (ETMA SAL)**
- Câmara Municipal do Tarrafal de São Nicolau – **Vereador do Ambiente**
- SOS Tartarugas – **Jaqui**
- Câmara Municipal do Maio – **Vereador do Ambiente**
- Câmara Municipal do Mosteiros – **Joaquim Rodrigues e Luciano Silva (ETMA Mosteiros)**
- Delegação do Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos na Brava – **Lenine**
- Universidade de Algarve – **Nuno Loureiro**
- Consejo Superior para la Investigacion Cientifica – **Adolfo**
- Turtlt Foundation – **Julio**

Março 2009

ANEXO

Ficha de registo (proposta)

Local/ Praia	Data			Saída			Possível data de eclosão (45-65 dias)	Marcada pela primeira vez	OBS
	Mes	Dia	Hora	Desova	Nº de ovos	Rastos (sem desova)			

- **Total de praias:**
- **Total de saídas → que desovarão:**
 → **que não desovarão:**
- **Total de ovos:**
- **Total marcadas pela primeira vez:**
- **Total de tartaruginhas que foram para o mar:**